

E A PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO ENTRE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, QUAL É?

SOUSA, R.S.¹; ARAÚJO, J. M.²; DALLA MARIA. L.³; ACRANI. G. O.⁴;
POLETTINI, J.⁵; LINDEMANN, I. L.⁶

Introdução: O transtorno depressivo maior, frequentemente conhecido como depressão, é a mais comum das doenças psiquiátricas. São sintomas característicos da condição: humor persistente de tristeza, diminuição do interesse nas atividades, distúrbios no sono, agitação ou lentidão psicomotora, cansaço extremo, e sentimentos de inutilidade ou culpa desproporcional, entre outros. A Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve um papel central na identificação e nas condutas perante a doença, portanto, faz-se necessário estudar sua prevalência e os grupos mais acometidos. **Objetivos:** Estimar a prevalência de depressão em adultos e idosos usuários da APS. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com adultos (20-59 anos) e idosos (≥ 60 anos) usuários da APS de Marau, Rio Grande do Sul. A amostra, não-probabilística e selecionada por conveniência, incluiu todos os indivíduos, de ambos os sexos e com idade ≥ 20 anos, residentes no município e atendidos na rede urbana de APS em 2019. A partir de dados obtidos em prontuários eletrônicos, a amostra foi descrita quanto a características sociodemográficas (sexo, idade, cor, escolaridade e ocupação), clínicas (diagnóstico de diabetes mellitus e de hipertensão arterial sistêmica) e comportamentais (tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física). Estimou-se a prevalência de depressão, com intervalo de confiança de 95% (IC95), e verificou-se sua distribuição conforme as variáveis de exposição utilizando o teste do qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Foram respeitados os preceitos da ética em pesquisa com seres humanos (parecer n.º 4.769.903). **Resultados:** Na amostra de 3.309 participantes, a prevalência de depressão foi de 9,6% (IC95 9-11), sendo 7,8% em adultos, de 20 a 59 anos (IC95 6-9) e 11,3% em idosos, com idade igual ou superior a 60 anos (IC95 10-13). Destacaram-se indivíduos do sexo feminino (81,4%), idosos (61,3%) e autodeclarados brancos (78,5%), com escolaridade até o ensino fundamental (78,2%), sem atividade remunerada (72,9%) e portadores de HAS (57,5%). Ainda, 21,1% apresentaram diagnóstico de DM, 12,9% eram tabagistas, 2,2% consumiam bebida alcoólica e 97,2% não praticavam atividade física. A prevalência de depressão foi significativamente maior em pessoas do sexo feminino (81,4%; $p=0,001$), com idade igual ou maior a 60 anos (61,3%; $p=0,001$), aposentados/pensionistas (72,9%; $p=0,001$), e com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (57,5%; $p=0,001$). **Conclusões:** Assim sendo, tais achados reforçam a importância da identificação precoce e do acompanhamento contínuo desses indivíduos na Atenção Primária à Saúde, visando à promoção da saúde mental e à prevenção de agravos. A atuação

qualificada das equipes de APS é essencial para o enfrentamento da depressão, considerando suas múltiplas dimensões e impactos na qualidade de vida da população adulta e idosa.

Palavras-chave: saúde mental; epidemiologia; transtornos de humor; Atenção Básica.

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo - UFFS/PF.

Aspectos Éticos: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS (parecer n.º 4.769.903)

¹Rilary Silva Sousa, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rilarysousa@outlook.com.br.

²Jackson Menezes de Araújo, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

³Lucas Dalla Maria, acadêmico, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, lucasdallamaria@gmail.com.

⁴Gustavo Olszanski Acrani, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, gustavo.acranni@uffs.edu.br.

⁵Jossimara Poletini, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, jossimara.poletini@uffs.edu.br.

⁶Ivana Loraine Lindemann, discente, Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ivana.lindemann@uffs.edu.br.